



ES HOJE



ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 8 de maio de 2026)) Ano XXV)) Nº 1295
Edição Gratuita Diária)) www.eshoje.com.br

/eshoje @eshoje eshoje eshoje

POLÍTICA

**A autonomia
de Dácio
Bracarense)) 5**



DIVULGAÇÃO

COLUNA

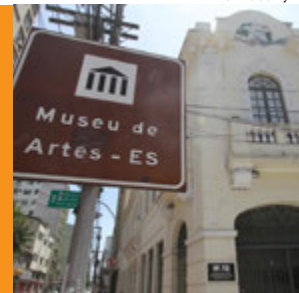
**Normalidade
do descaso
na saúde)) 7**

ESHOJE



CULTURA

**MAES resgata
a força de Nice
Avanza)) 9**



DIVULGAÇÃO

Acidentes com ciclistas disparam no Espírito Santo

Internações cresceram 51,5% em um ano nos hospitais do Estado e acendem alerta sobre bicicletas elétricas, imprudência e falta de estrutura viária)) 4



GETTY IMAGES

**BURNOUT AVANÇA
ENTRE ENFERMEIROS)) 3**

Além de danos à própria vida, sobrecarga na saúde mental de profissionais impacta até na segurança de pacientes e equipes

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



**DAS SALAS
PARA O
REMO
MUNDIAL**

Professora mobiliza
apoio para representar
o ES no Mundial de
Va'a em Singapura)) 8

**O ENCONTRO
PERFEITO
ENTRE VINHO
E COMIDA**

A boa harmonização vai
além das regras comuns e
muda as experiências)) 10

FOTO DA SEMANA



DIVULGAÇÃO

Uma blitz realizada pela Guarda de Vitória terminou com 26 autuações de trânsito, cinco veículos removidos e a apreensão de uma arma falsa na madrugada da terça-feira (5), no Centro da capital. A operação faz parte da programação do Maio Amarelo, campanha nacional de conscientização para a segurança no trânsito. Ao todo, a Guarda de Vitória prevê 80 ações ao longo do mês.

EDITORIAL

Fé: ativo do poder político

A rejeição do nome de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal pelo Senado ultrapassa o campo de uma decisão institucional. O episódio lança luz sobre uma dinâmica cada vez mais presente na política brasileira: o uso estratégico da fé — em especial do segmento evangélico — como ativo de poder.

Antes de qualquer conclusão apressada, é preciso reconhecer um ponto essencial: os evangélicos não formam um bloco homogêneo. Trata-se de um grupo socialmente diverso, presente em todas as classes, regiões e correntes políticas. Ainda assim, o debate público frequentemente os reduz a um eleitorado previsível, facilmente mobilizável e associado a uma única linha ideológica. Essa simplificação não apenas empobrece a análise, como distorce a realidade.

O crescimento desse segmento nas últimas décadas alterou o equilíbrio político nacional. Com isso, partidos e governos passaram a considerar a identidade religiosa como variável relevante em suas estratégias. A indicação de um nome evangélico ao STF, no contexto atual, foi interpretada como gesto de aproximação. Já a rejeição, por sua vez, sinaliza que decisões

dessa natureza também obedecem a cálculos políticos mais amplos, que envolvem posicionamento institucional, correlação de forças e custos eleitorais.

O problema não está na participação de religiosos na política — algo legítimo em uma democracia plural. A questão central está na instrumentalização da fé como ferramenta de legitimação ou mobilização. Quando isso ocorre, o debate público perde qualidade, e a religião corre o risco de ser reduzida a linguagem de conveniência.

Há, ainda, uma dimensão menos visível, porém igualmente relevante: a coerência entre discurso e prática. Em um ambiente político marcado por declarações de identidade religiosa, espera-se que valores professados tenham algum peso na atuação pública. Quando essa relação se torna meramente retórica, abre-se espaço para desconfiança e descrédito —

não apenas das instituições, mas também da própria religião no espaço público.

O caso envolvendo Jorge Messias, portanto, não deve ser interpretado apenas como vitória ou derrota política. Ele é sintoma de um cenário mais amplo, no qual fé, poder e estratégia se entrelaçam de maneira cada vez mais complexa.

Em uma democracia madura, a religião não deve ser excluída do debate público, mas tampouco pode ser tratada como moeda política. Reduzir a fé a instrumento é esvaziar seu significado e comprometer sua credibilidade.

O desafio que se impõe é claro: preservar a distinção entre convicção pessoal e uso estratégico da religião. Sem isso, o risco não é apenas político é também institucional e social, pois quando a fé se torna ferramenta, há perda para todos os lados envolvidos.

ESPAÇO DO LEITOR

Casca grossa

Como observadora atenta da alma humana, percebi que a vida, muitas vezes, nos impõe uma arquitetura de sobrevivência muito similar a de uma noz. Existe uma rigidez necessária, uma capa que desenvolvemos para suportar as pressões externas, os silenciamentos e as intempéries de uma realidade que, historicamente, exige das mulheres uma força desproporcional. No cenário atual, onde os índices de violência contra a mulher ainda nos estarrecem, essa proteção emocional não é uma escolha estética; é um mecanismo de defesa vital contra o desamparo e a agressão. Precisamos falar abertamente sobre esse "endurecimento". Ele nasce dos enfrentamentos diários, das pequenas e grandes lutas que moldam quem somos. Em um mundo que ainda tenta ditar nossos passos e limitar nossos desejos, a resiliência torna-se nossa pele mais dura. Mesmo em tempos áridos, onde as notícias parecem sufocar nossa liberdade, vejo mulheres transformando dor em autonomia e luto em luta. A beleza da existência feminina está nessa dialética entre a resistência da casca e a delicadeza do miolo. Somos capazes de endurecer para sobreviver, mas guardamos a doçura e a força necessárias para florescer novamente assim que encontramos solo seguro. Não estamos sozinhas nessa jornada de "quebrar cascas". A união e o reconhecimento mútuo dessas batalhas silenciosas são o que fortalece nossa estrutura. Que possamos honrar nossa resiliência sem nunca perder de vista a liberdade que existe do outro lado da barreira. A vida pode ser dura, mas a capacidade de criar formas de existir, a partir de cada desafio superado, é a prova definitiva de que a luz sempre encontrará uma fresta para atravessar o que quer que tente nos fechar.

.....
Maria de Lourdes

Poesia e travessia

Vivemos um tempo de aceleração contínua, de produtividade compulsória e de materialismos cada vez mais externos. Tudo nos empurra para fora: para a performance, para a exposição, para a utilidade, para o consumo veloz de conteúdos e sensações. E, assim, o espaço do silêncio e da contemplação vai sendo comprimido. Talvez por

isso tanta gente experimente, hoje, uma estranha falta de sentido mesmo em meio a tantas possibilidades. Há informação em abundância, mas há pouca assimilação. Há conexão o tempo todo, mas pouca presença. Há discursos por toda parte, mas escasseiam as palavras que realmente toquem o ser. Quando quase tudo precisa "servir para alguma coisa" de modo prático, a poesia nos recorda que há valor também no invisível, e isso não é pouco. Ela nos devolve àquilo que ainda pulsa sob a rotina endurecida, e lembra que nem tudo o que importa pode ser medido, monetizado ou imediatamente explicado. Não por acaso, eu ainda gosto de voltar, em espírito, à Grécia antiga, aos templos, a Delfos, ao "conhece-te a ti mesmo". Não por nostalgia estéril, mas porque ali permanece uma intuição decisiva: a de que o ser humano não vive apenas de respostas externas. Há algo que precisa ser buscado adentro e a poesia continua sendo uma das linguagens mais aptas para essa travessia interior.

.....
Marcelo Gomes

Trabalho e limite

Há uma dimensão estrutural que precisa ser transformada: modelos de trabalho mais sustentáveis e organizações genuinamente comprometidas com a saúde mental. Mas há também uma dimensão individual. O corpo humano precisa de ciclos: esforço, pausa e recomposição. Quando a pausa se torna insuficiente, o estado de alerta deixa de ser adaptativo e vira desgaste. A ciência do bem-estar aponta que o estresse permanente causa danos de alto impacto não apenas no indivíduo, mas em todo o seu entorno. Cuidar da saúde no âmbito individual, portanto, passa pelo autoconhecimento, mudança de hábitos, escolhas conscientes e protagonismo diante da vida. Pequenas mudanças no cotidiano importam: criar pausas reais, cultivar relações saudáveis, incluir experiências que gerem bem-estar. A felicidade no trabalho nasce do encontro entre ambientes saudáveis e escolhas conscientes no cotidiano. Trazer presença e vitalidade para nossos momentos entre um dia e outro é o grande desafio dos nossos tempos.

.....
Deborah Dubner

70 mil afastamentos e a exaustão na enfermagem

Nos últimos 12 anos, licenças por saúde mental têm batido recordes entre profissionais

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Tem profissional que chega em casa e continua ouvindo o bip do monitor cardíaco na cabeça. Outros dormem poucas horas, acordam cansados e retornam ao hospital como quem atravessa dias iguais. Entre plantões extensos, múltiplos vínculos e a pressão constante de cuidar do outro, enfermeiros vivem uma rotina que, muitas vezes, ultrapassa o desgaste físico e invade silenciosamente a saúde mental. O avanço desse adoecimento também aparece nos números. Um levantamento do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), com base em dados do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), aponta que técnicos, auxiliares e enfermeiros estão entre os profissionais com mais afastamentos por transtornos mentais no país. Entre 2012 e 2024, foram registradas mais de 70 mil licenças relacionadas à saúde mental entre profissionais da enfermagem.

De acordo com o psicólogo e terapeuta comportamental, André Zonta, na prática, o desgaste costuma surgir aos poucos. Irritabilidade constante, dificuldade de concentração, lapsos de memória, alterações no sono e afastamento social aparecem entre os sinais mais frequentes observados na rotina desses profissionais.



ARQUIVO PESSOAL

“Depois de 36 horas longe da família, ainda entregamos um sorriso”

EDUARDA MORAES, enfermeira

“Há uma forte naturalização do sofrimento emocional na enfermagem. A cultura de que ‘enfermagem é assim mesmo’ faz com que muitos profissionais normalizem níveis de cansaço e sofrimento que, em qualquer outra área, já seriam vistos como alarmantes”, afirma o especialista.

Segundo ele, a sobrecarga também afeta diretamente a capacidade cognitiva dos profissionais. Jornadas extensas e múltiplos empregos podem comprometer funções essenciais para o trabalho da enfermagem, como atenção, memória e julgamento clínico. “Com a repetição, o profissional passa a funcionar em ‘piloto automático’. Executa tarefas mecânicas, mas com menor capacidade de avaliar nuances e pensar alternativas”, diz Zonta.

Em um ambiente em que decisões rápidas podem representar risco de vida, André defende que a exaustão seja tratada não apenas como uma questão individual, mas também de segurança para pacientes e equipes.

DESGASTE DENTRO E FORA

O desgaste não termina quando o plantão acaba. Fora do hospital, muitos profissionais encontram dificuldade para sustentar relações pessoais, descansar de forma adequada ou simplesmente se reconectar consigo mesmos. “A pessoa abandona hobbies, autocuidado, atividades físicas e passa a viver apenas entre ‘plantão’ e ‘recuperar do plantão’”, afirma.

Para o especialista, existe ainda uma culpa silenciosa que impede muitos profissionais de reconhecerem os próprios limites. “Muitos sentem que, se pararem, estarão abandonando pacientes, colegas ou a equipe. Admitir limites acaba sendo vivido como fraqueza”.

Embora o debate sobre saúde mental tenha ganhado força após a pandemia, profissionais da área avaliam que a realidade prática ainda mudou pouco. Para Zonta, ações pontuais não são suficientes sem mudanças estruturais no ambiente de trabalho. “Programas de saúde mental só funcionam se vierem acompanhados de mudanças reais na organização do trabalho. Caso contrário, coloca-se sobre o indivíduo a responsabilidade por um adoecimento que é produzido pelo sistema”, aponta.



DIVULGAÇÃO

Exaustão altera a capacidade cognitiva dos profissionais e tem efeito no atendimento ao paciente

Plantões e jornadas que cobram

DURANTE ANOS, a enfermeira Eduarda Moraes viveu a rotina de quem saía de um hospital para entrar em outro. Plantões longos, jornadas acumuladas e a necessidade de conciliar dois empregos fizeram parte de uma fase que ela hoje observa com mais consciência sobre os limites do próprio corpo.

Atualmente, Eduarda trabalha em um plano de saúde, com carga horária reduzida e fora da rotina hospitalar. A mudança veio depois de perceber os impactos que a sobrecarga começava a causar na saúde física e emocional.

“Escolhi trabalhar em dois empregos para alcançar meus objetivos mais rápido, porque a remuneração na enfermagem é baixa. Mas, embora isso proporcione uma condição financeira melhor, a saúde mental e o corpo sofrem

as consequências dessa sobrecarga e exaustão”, relata.

Mesmo distante do ambiente hospitalar, ela afirma que a enfermagem continua atravessando sua vida para além do expediente. A experiência em áreas de alta complexidade, especialmente na oncologia, mudou sua forma de enxergar o cotidiano.

“Hoje sou uma pessoa muito mais grata, que valoriza cada conquista e cada momento, por entender a fragilidade da vida”, afirma.

Segundo ela, lidar diariamente com urgências, perdas e situações críticas exige equilíbrio emocional constante. “É preciso acolher a dor do outro com sensibilidade, mas manter o equilíbrio necessário pa-

ra agir com agilidade e técnica. É uma entrega diária que exige muita resiliência e coragem”, explica.

Eduarda conta que uma das maiores dificuldades da profissão é conseguir se desligar emocionalmente do trabalho. “Sempre fico refletindo se tudo está correndo bem na ponta, porque entendo que, por trás de cada tarefa, existe uma vida que depende do meu cuidado”, afirma.

Para ela, parte da sociedade ainda desconhece o peso técnico e emocional da profissão. “Mesmo exausta, depois de plantões de 36 horas longe da família, a enfermagem ainda entrega um sorriso e uma assistência humanizada”, conclui.

Estresse e burnout

NEM TODO cansaço é burnout. Mas, segundo especialistas, a linha entre o estresse esperado da rotina hospitalar e um quadro de adoecimento emocional pode ser mais tênue do que parece. De acordo com o neuropsicólogo André Zonta, o estresse comum tende a diminuir quando a situação melhora ou quando a pessoa consegue descansar. Já o burnout é marcado por um estado prolongado de exaustão física e emocional ligado diretamente ao trabalho.

“O profissional começa a apresentar exaustão intensa, distanciamento emocional e uma sensação constante de ineficácia, como se nada do que faz fosse suficiente”, explica.

Em muitos casos, os primeiros si-

nais são percebidos por familiares e colegas de trabalho. Mudanças bruscas de comportamento, isolamento social, irritação frequente e perda do entusiasmo pela profissão costumam acender alertas antes mesmo de o profissional reconhecer que algo está errado.

“Alguém antes empático pode se tornar mais frio, sarcástico ou indiferente. Outro indicador é quando a pessoa evita falar sobre o trabalho ou fala sempre com amargura, sem conseguir encontrar aspectos positivos”, afirma.

O impacto também aparece no corpo. Insônia, dificuldade para desligar a mente, cansaço persistente e alterações na alimentação são comuns em quadros prolongados de esgotamento emocional.



DIVULGAÇÃO

Psicólogo André Zonta critica a naturalização do sofrimento emocional na enfermagem

Internações de ciclistas crescem 51,5% no ES

Alta acende alerta sobre bicicletas elétricas, imprudência e falta de estrutura viária

REDAÇÃO ES HOJE

redacao@eshoje.com.br

O crescimento dos acidentes envolvendo ciclistas passou a acender um novo alerta no trânsito capixaba. Dados da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), divulgados durante a campanha Maio Amarelo, mostram que as internações de ciclistas no Espírito Santo cresceram 51,5% em um ano, saltando de 373 casos em 2024 para 565 em 2025.

O avanço foi o maior entre todos os grupos envolvidos em acidentes de trânsito no Estado e revela uma mudança no perfil das vítimas. Historicamente concentrados entre motociclistas, os acidentes passaram a atingir também usuários de bicicletas convencionais e elétricas, impulsionados pela expansão da micromobilidade urbana.

No mesmo período, as internações gerais por acidentes de trânsito aumentaram 12,1%, passando de 7.407 para 8.304 casos. Os motociclistas seguem liderando as estatísticas, concentrando 65,8% das hospitalizações. Ainda assim, o crescimento mais acelerado ocorreu justamente entre os usuários mais vulneráveis do trânsito: ciclistas e pedestres.

Especialistas já observam o aumento das ocorrências envolvendo bicicletas elétricas. O coordenador de Ortopedia do Hospital Antonio Bezerra de Faria (HABF), em Vila Velha, Igor

Vasconcelos, afirmou que os acidentes com esse tipo de veículo passaram a fazer parte da rotina hospitalar.

Referência em urgência e emergência, o hospital atende cerca de 47 mil pacientes por ano, sendo entre 65% e 70% na área ortopédica. Grande parte dos atendimentos está relacionada a traumas provocados por acidentes de trânsito.

O crescimento da circulação de bicicletas elétricas também vem sendo acompanhado por especialistas em mobilidade urbana no Brasil. Em audiência recente na Câmara dos Deputados, o diretor da Zona 30 Consultoria em Mobilidade Humana, Felipe Alves, alertou que a rápida expansão da mobilidade elétrica leve desafia a legislação e aumenta os riscos no trânsito.

Além da pressão sobre o sistema de saúde, os impactos dos acidentes são prolongados. Muitas vítimas enfrentam incapacidades temporárias ou permanentes, afastamento do trabalho, longos períodos de reabilitação e consequências psicológicas.

HOMENS: PRINCIPAIS VÍTIMAS

Os dados da Sesa mostram que homens representam 77% das internações por acidentes de trânsito no Estado. A maior parte das vítimas está na faixa entre 20 e



O aumento dos acidentes com bicicletas foi superior a qualquer outro meio de transporte no ES

49 anos — justamente a população economicamente ativa.

Entre os ciclistas internados, a concentração também ocorre nessa faixa etária. Já entre pedestres, os idosos aparecem com mais frequência, grupo considerado mais vulnerável a lesões graves e mortes.

No período analisado, o Espírito Santo contabilizou ainda

2.007 mortes no trânsito. Os motociclistas lideram os óbitos, com 49,6% das mortes. Ciclistas representam 4,4% dos registros.

Diante dos números, o Maio Amarelo de 2026 reforça o tema “No trânsito, enxergar o outro é salvar vidas”, defendendo mais conscientização, responsabilidade e humanização da mobilidade urbana.

GV concentra acidentes

A REGIÃO Metropolitana concentra mais da metade dos atendimentos realizados pelo Samu 192 em acidentes de trânsito no Espírito Santo. Entre janeiro de 2025 e março de 2026, foram 22.866 ocorrências em todo o Estado. Desse total, 55% aconteceram na Grande Vitória, somando 12.547 atendimentos.

A Serra lidera o ranking, com 2.670 ocorrências, seguida por Vila Velha (2.404), Vitória (1.902) e Cariacica (1.749). Fora da Região Metropolitana, os maiores números foram registrados em Cachoeiro de Itapemirim (1.295), Linhares (1.238) e Colatina (860).

As motocicletas continuam dominando as estatísticas de acidentes. As ocorrências mais frequentes foram colisões entre carro e moto, com 6.374 registros, além de 5.404 quedas de motocicletas e 1.517 colisões entre motos. As quedas de bicicleta também aparecem em destaque, com 1.329 atendimentos realizados pelo Samu no período.

Os dados reforçam o impacto crescente dos acidentes sobre a rede pública de saúde e emergência. Além das internações e mortes, os acidentes provocam afastamentos do trabalho, necessidade de reabilitação prolongada e sequelas permanentes. Para especialistas, o cenário reforça a necessidade de políticas públicas de prevenção, ampliação da infraestrutura cicloviária e educação no trânsito.

Bikes elétricas mudam trânsito

A POPULARIZAÇÃO das bicicletas elétricas passou a alterar a dinâmica da mobilidade urbana — e também o perfil dos acidentes registrados no Espírito Santo.

No Hospital Antonio Bezerra de Faria (HABF), em Vila Velha, os atendimentos envolvendo bicicletas elétricas já fazem parte da rotina. Segundo o coordenador de Ortopedia da unidade, Igor Vasconcelos, os casos aumentaram junto com a expansão desse tipo de transporte.

O crescimento acompanha uma tendência nacional. Especialistas em mobilidade e segurança viária alertam que a combinação entre maior velocidade, pouca experiência dos usuários e infraestrutura insuficiente amplia os riscos de acidentes.

Em debate realizado na Câmara dos Deputados, especialistas defenderam regras mais claras para circulação de veículos elétricos leves, diante da dificuldade de fiscalização e do aumento das ocorrências.



Acidentes envolvendo bicicletas elétricas já fazem parte da rotina

Levantamentos recentes também apontam preocupação com a gravidade dos acidentes envolvendo bicicletas elétricas. Reportagem do Tribuna Online mostrou que especialistas capixabas já identificam lesões mais severas nesses casos, principalmente pela velocidade alcançada pelos veículos.

Além disso, o avanço acelerado da micromobilidade não foi

acompanhado, na mesma velocidade, pela ampliação da infraestrutura urbana. Cicloviárias insuficientes, falta de sinalização e conflitos com veículos maiores aumentam a exposição dos ciclistas.

Enquanto isso, os números seguem em alta. Somente as quedas de bicicleta geraram 1.329 atendimentos do Samu 192 entre janeiro de 2025 e março de 2026 no Espírito Santo.



Colisões entre carro e moto são o tipo de acidente de trânsito mais comum no ES

BASTIDORES DA POLÍTICA

Independência

Entre discursos na Câmara de Vereadores, debates internos do partido e participações em programas da direita em todo o país, o vereador Dárcio Bracarense vem ganhando ainda mais notoriedade no PL e no espectro político que integra e defende. “Estou preocupado com meu mandato e em combater a esquerda”.

As listas (I)

Duas listas de pré-candidaturas aumentam dia após dia nas eleições de 2026 no Espírito Santo: a de senador e a de vice. Ao Senado, estão colocados os nomes de Renato Casagrande (PSB), Paulo Hartung (PSD), Sergio Meneguelli (PSD), Contarato (PT), Maguinha Malta (PL), Evair de Melo (Republicanos), Manato (Republicanos), Da Vitória (Progressistas), Rose de Freitas (MDB), Marcos do Val (Avante), Carlos Fabian (PSOL), Leonardo Monjardim (Novo) e Wellington Callegari (DC). Duas vagas serão preenchidas.

As listas (II)

Já para a posição de vice, considerando os nomes já conhecidos de Livia Vasconcelos e Guerino Zanon (PSD), surgem Serginho Vidigal (Podemos), Capitã Andressa (que vai disputar eleição pelo Progressistas), Messias Donato (União Brasil), Camillo Neves (Progressistas),

Douglas Caus (Podemos) e até — novamente! — Evair de Melo (Republicanos). Vale lembrar que vice não ganha voto e quem quer disputar em 2028 precisa medir seu eleitorado agora, por meio do voto.

Mais uma

Disputando a possibilidade de concorrer ao Senado dentro do Republicanos, os bolsonaristas Evair de Melo e Manato não têm prioridade. A vaga, numa articulação pluripartidária, seria de Paulo Hartung (PSD). Manato não abre mão por Evair, e o deputado federal só abre mão por PH. Enquanto isso, todos trabalham para viabilizar seus projetos.

#FicaDica

Seguindo a linha de raciocínio da nota anterior, pensando nos projetos políticos de seu reduto eleitoral, a Serra, a questão dos votos é o que leva o ex-prefeito serrano e líder do PDT-ES, Sergio Vidigal, a não demonstrar interesse em que o filho, Serginho Vidigal (Podemos), seja vice na chapa de Ricardo Ferraço (MDB) nestas eleições.

Erick na estrada

O presidente do Republicanos no Espírito Santo, Erick Musso, não para um minuto sequer. Entre reuniões, cafés e articulações, nos últimos dias esteve em Afonso Cláudio, Santa Maria de

Jetibá, Cachoeiro de Itapemirim, além de cidades da Região Metropolitana, acompanhado do pré-candidato a governador do partido, Lorenzo Pazolini, e outras lideranças. Reuniu-se ainda com Da Vitória (Progressistas) e Magno Malta (PL).

Falando nisso... (I)

... o senador Magno Malta, presidente do PL-ES, recebeu alta hospitalar, mas não encerrou a mais nova batalha político-cristã: provar que não agrediu, com um tapa no rosto e xingamentos, a técnica de enfermagem que o atendia no Hospital DF Star, em Brasília. A suposta agressão foi denunciada à Polícia Civil do DF. Mais de 51% do eleitorado capixaba é composto por mulheres.

Falando nisso... (II)

... Da Vitória é o presidente do diretório capixaba do Progressistas, cujo presidente nacional, senador Ciro Nogueira, foi alvo da Polícia Federal na quinta fase da Operação Compliance Zero, por suspeita de ter recebido “vantagens indevidas” do empresário Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, que está preso. Uma denúncia que cai como uma bomba em toda a agremiação política e mexe com as estruturas do PP no Brasil.

Renovando, reforçando

O governador Ricardo Ferraço

(MDB) também não está perdendo tempo. Entre agendas com prefeitos, renovando projetos entre Estado e municípios, participa de encontros com lideranças partidárias e comunitárias de norte a sul. A meta é reforçar as parcerias numa visão de mandato continuado.

Nada mais a perder

Um agente político, que já ocupou cargos no Executivo estadual, em grandes empresas e órgãos importantes no Espírito Santo, propôs delação premiada que pode alcançar uma série de figuras relevantes da história recente capixaba. Está disposto a falar de tudo e de todos. Diz que não tem mais nada a perder! A ver.

Performance em rede

Monitoramento feito pelo CiC (Centro de Inteligência de Campanhas), plataforma do estrategista e criativo de marketing político Fernando Carreiro, comparou o alcance e as menções dos pré-candidatos ao governo nas redes sociais. Segundo o levantamento, Ricardo Ferraço (MDB) lidera com um score de 32%. Lorenzo Pazolini (Republicanos) vem em seguida, com 24%; Helder tem 9%.

O humor do eleitor

A análise de sentimentos no Instagram, feita a partir das últimas publicações, é melhor

para Ricardo: 85% das menções são positivas, 8% neutras e 7% negativas. Helder Salomão aparece em segundo lugar quando o assunto é o bom humor do eleitor na rede: 73% comentam positivamente a seu respeito, 7% são neutros e 20% negativos. Pazolini tem 50%, 42% e 8%, respectivamente.

Magno lidera

O senador Magno Malta, que não se colocou oficialmente como pré-candidato, mas estuda essa possibilidade, lidera em menções negativas, com 86%, contra apenas 5% positivas e 9% neutras. Carreiro considera que esse alto número se deve à recente crise provocada pela denúncia de agressão dentro do hospital, em Brasília.

“Há uma avenida enorme”

O agregador de pesquisas da Central de Diagnóstico do CiC revela um número ainda alto de indecisos, que somam 35%. Pazolini tem 31,2% na média, enquanto Ricardo tem 30,5%, Magno 15,3% e Helder, 8%. A plataforma monitora todas as pesquisas de opinião e faz um cálculo médio entre as amostras e margens de erro. “Há uma avenida enorme para os pré-candidatos trabalharem. A eleição está totalmente aberta e não há favorito”, destaca Fernando Carreiro.

Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



**Você
sempre bem
informado!**

Seja no digital
ou impresso,
**a gente te conecta
com a notícia.**



 **ESHOJE**[®]

eshoje.com.br

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



O Coronel Soares e Porto da Barra

O Espírito Santo teve, ao longo de sua trajetória histórica, grandes empreendedores, que construíram o nosso progresso, antecipando pressões sobre investimentos só agora realizados.

Um deles foi certamente foi José Marques Soares, o Coronel Soares, um próspero proprietário de terras, fazendeiro de sucesso, criador de gado no município de Itapemirim, no Sul de nosso Estado, a partir da segunda década do século XX. A empresa Soares & Irmãos, com a qual operou no porto, foi constituída em 1921. Seu acervo foi preservado por sua filha Ivilisi, sua guardiã, e vem sendo organizado e digitalizado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Itapemirim e Marataízes.

Na política, foi vereador por dois mandatos, tendo inclusive sido presidente da Câmara Municipal. Nas eleições que disputou foi o mais votado, sendo o responsável pela organização e apuração dos votos, o que não era pouca coisa na primeira república, quando as eleições eram decididas nos bastidores. Seu irmão e sócio, o Joca, foi

prefeito de Itapemirim. Ainda assim, sua marca existencial foi a do empreendedor que operou no Porto da Barra de Itapemirim, e muito lutou para o seu crescimento. É esse o elemento que quero destacar.

Mesmo considerando a importância da dimensão empreendedora em sua vida, é importante registrar que, em seu tempo, as possibilidades de fazer sucesso nos negócios sem levar em conta dimensão dos relacionamentos políticos era quase impossível. Isso certamente o aproximou da poderosa família Monteiro de Cachoeiro de Itapemirim. Não por acaso, o Coronel Marques de Souza, ligado a essa família, e o próprio Bernardino Monteiro foram entusiastas da obra da Estrada de Ferro Itapemirim quando governaram o Espírito Santo, o primeiro entre 1912 e 1916, e o segundo entre 1916 e 1920. A ferrovia viabilizaria o porto.

Eles ficaram convencidos de que era importante construir uma ferrovia e um porto de porte na Barra do Itapemirim. Seria o escoadouro natural do café produzido na região. O porto natural exigia a construção de um cais para os navios atracarem, além de outros equipamentos para a sua operação. Assim, foi construída a estrada de ferro que ligou Cachoeiro de Itapemirim a Marataízes, passando pelo porto da Barra, mas os outros investimentos nunca ocorreram, e essa foi a razão da vida do Coronel Soares.

Outro elemento importante na lógica política daquela época é que o seu irmão Joca, prefeito de Itapemirim nesse período, foi peça importante nesse xadrez do poder. Juntos davam uma dimensão importante à articulação entre o progresso econômico da região e os relacionamentos políticos. Essa, aliás, sempre foi a alma do coronelismo, sistema de controle da política que ambos fizeram parte.

A primeira onda do café no Espírito Santo, digamos assim, ficou concentrada em grande parte na

região sul, sobretudo no Vale do Itapemirim. Devido a sua proximidade com o Vale do Rio Paraíba, região pioneira na produção da cafeira na região sudeste do Brasil, a grande produtora nesse período.

O litoral, onde se situa Itapemirim, ficou muito vinculado à cana de açúcar, sendo a produção do café feita no interior. Cachoeiro do Itapemirim, no vale do mesmo rio, acabou polarizando o processo, e, assim, fluía para Cachoeiro boa parte do que era produzido na região. As estradas de ferro que começariam a ligar os pontos mais distantes do território capixaba começaram a existir em função desse processo econômico. Faltava um porto, que poderia ser construído na Barra, mas acabou sendo instalado em Vitória. A fundação do porto da capital completa 120 anos agora, em março de 2026.

Por um lado, era uma demanda econômica da sociedade, mas de outro seria uma boa oportunidade de negócios para o setor empresarial local. Os negócios dos irmãos tiveram o abrigo da empresa Soa-

res & Irmãos, que passou a operar o porto e o trapiche na Barra. Mas, eram necessários investimentos como os que estavam sendo feito no Porto de Vitória, que se modernizava para atender a exportação do café. A escala dos negócios era tímida diante da ousadia do Coronel Soares, que vislumbrava uma economia pujante para a região.

Hoje vemos o governo estadual e o capital privado viabilizando um empreendimento portuário de grande porte na região sul. Certamente será um elemento importante para o progresso regional. Um visionário, o Coronel Soares, já tinha entendido isso há um século. Sonhou com um porto regional moderno e bem equipado, sabendo do impacto econômico que teria. Operou um trapiche, um conjunto de armazéns dos quais temos apenas um resto de ruínas. Hoje, sem ter realizado o seu sonho, o Coronel Soares merece justas homenagens, agora que seu sonho vai se realizar, tão próximo do local que imaginou poder tornar mais desenvolvido.

COLUNA FEU ROSA

O colapso

Convido-o, humildemente, a um exercício mental. Imagine-se, durante alguns instantes, dentro do longo corredor de dado hospital. À sua frente dezenas de doentes - crianças, jovens e velhos - sofrem e gemem, espalhados pelo chão ou em macas improvisadas.

A agonia é pavorosa. Alguns estão ali há horas, outros há dias - ou mesmo há semanas. Esqueça o "jeitinho" ou até eventual recurso a algum juizado - afinal, não há mesmo estrutura que os comporte. Estão condenados a ali permanecerem até que lhes alcance a cura milagrosa ou a morte.

As condições de higiene são degradantes. Os insetos circulam livremente pelo ar impregnado daquele odor fétido derivado das indisposições dos pacientes. O cenário é, além de dantesco, nauseante.

Veja por outra percorre o local algum profissional da saúde. À semelhança do Criador vai decidindo quem morre e quem vive. Estes receberão alguns dos poucos medicamentos disponíveis e aqueles um prosaico soro com sonífero - que encontrem a felicidade embalados pelo sono. Fico a pensar no tributo cobrado à saúde mental destes profissionais.

Do lado de fora do hospital inquietam-se os entes queridos daqueles doentes. As visitas não são possíveis e as informações saem a conta-gotas - afinal, faltam servidores do lado de dentro. Só lhes resta ficar lá. Daquele jeito.

A enfermaria do hospital, às voltas

com estoques de suprimentos praticamente exauridos, afixa diante do balcão uma lista do que está faltando. De luvas a máscaras, de algodão a seringas, praticamente tudo falta. A saída é improvisar - ainda que ao custo da morte do paciente ou da contaminação do profissional da saúde.

Encerra-se um turno. Realiza-se a contagem dos mortos e remoção dos seus corpos, abrindo-se vagas para outros doentes que aguardam amontoados dentro de ambulâncias.

Alguns desavisado poderia pensar que as linhas acima descrevem o drama vivido pela humanidade ao longo da epidemia causada pelo vírus Covid-19, a partir da aurora de 2020. Nada mais falso!

Aí está, sem retoques, a descrição do que ocorre desde que me entendo por gente em vasta parcela dos hospitais públicos deste planeta. A única diferença é ser a triste rotina aqui descrita imposta apenas aos miseráveis, desprovidos dos caríssimos planos de saúde - em um mundo no qual tantos dizem ser a saúde uma prioridade!

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Prova digital

O processo do trabalho ingressou definitivamente na era digital. Conversas por aplicativos, e-mails, registros de sistema, geolocalização e metadados passaram a integrar o acervo probatório com intensidade crescente.

Hoje, muitas ações não se decidem apenas com testemunhas ou documentos formais. Decidem-se com mensagens. E isso altera profundamente a dinâmica da prova.

O sistema processual brasileiro adota o princípio da liberdade dos meios de prova, admitindo todos aqueles moralmente legítimos, aplicável subsidiariamente ao processo do trabalho. A prova digital, portanto, é plenamente válida, desde que obtida por meios lícitos e respeitados os direitos fundamentais, especialmente a intimidade e a privacidade.

O desafio não está mais na admissibilidade, mas na credibilidade. A eficácia da prova digital depende da demonstração de autenticidade e integridade. O CPC prevê, por exemplo, a possibilidade de impugnação da veracidade de documentos, transferindo à parte que os produziu a responsabilidade pela comprovação.

Prints de tela, mensagens isoladas e documentos sem contexto são frequentemente questionados. A ausência de cadeia de custódia clara pode fragilizar a prova. No ambiente digital, não basta apresentar. É preciso demonstrar que não houve alteração. A crescente utilização de registros digitais também influenciou a dinâmica do ônus da prova. Empresas que utilizam sistemas de comunicação corporativa, controle de jornada digital e plataformas internas passaram a concentrar grande parte dos elementos probatórios.

A ausência de organização desses dados pode

operar contra o empregador. O que não é controlado pode ser reconstruído pela parte contrária. A prova digital tem sido especialmente relevante na análise de subordinação e jornada. Mensagens fora do horário, cobranças em tempo real, logs de acesso e registros de atividade vêm sendo utilizados para demonstrar controle indireto de jornada.

A subordinação, antes física, tornou-se também digital. E, muitas vezes, invisível à própria empresa. A utilização de dados digitais no processo deve observar os limites impostos pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). O tratamento de informações sensíveis exige base legal adequada e respeito aos princípios da finalidade, necessidade e segurança. A prova não pode violar direitos fundamentais, sob pena de se tornar inválida.

A prova deixou de ser construída apenas no processo. Ela nasce no cotidiano digital da empresa. O juiz do trabalho forma sua convicção a partir do conjunto probatório, e a prova digital, por sua espontaneidade, possui forte impacto na percepção de veracidade. Uma única mensagem pode contrariar toda uma tese defensiva. E, muitas vezes, o faz.

O processo do trabalho mudou. E a prova mudou com ele. Hoje, não é apenas o que a empresa faz que importa. É o que ela registra - e o que deixa registrado. Na era digital, a gestão da informação tornou-se parte essencial da estratégia jurídica.

JOÃO BATISTA DALLAPICCOLA SAMPAIO
Advogado

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



Karlinha Capucho foi vice campeã brasileira individual em 2022 e participou do mundial de Sprint

Da sala de aula às glórias no mar

Professora Karlinha Capucho vai levar as cores do Espírito Santo para o Mundial de canoa havaiana

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
redaco@eshoje.com.br

Uma história de educação, superação e amor pelo esporte está mobilizando a comunidade da canoa havaiana – ou Va'a – capixaba. A professora Karla Capucho, carinhosamente conhecida como “Karlinha Capucho” no cenário do Va'a local, é uma das atletas que irá representar o Brasil e o Espírito Santo no IVF Va'a World Sprint Championship, considerado o maior palco da modalidade, marcado para agosto, em Singapura.

Karla integra o único time do estado classificado com medalha para o evento, cuja vaga foi garantida durante o Campeonato Brasileiro de Sprint, realizado em Brasília em março deste ano.

Apesar da conquista da vaga, agora ela corre contra o tempo para viabilizar a viagem, contando com o apoio do público para chegar até lá. Isso porque os custos envolvidos nas despesas com passagens, hospedagem e logística são altos e precisam ser garantidos com antecedência. Para isso, Karla lançou uma vaquinha online e vem mobilizando amigos, alunos, atletas e toda a comunidade.

“É a realização de um sonho e, também, a oportunidade de dar

mais visibilidade ao Espírito Santo, em especial às mulheres que equilibram a vida pessoal e profissional com o amor pela canoa, e de mostrar que a força do coletivo tem muita potência”, resume.

Professora desde 1983, Karla construiu uma trajetória sólida na educação, atuando em escolas, no ensino superior e também na gestão de tecnologia educacional na rede pública do estado.

Aposentada desde 2019 da cadeira que exercia como efetiva em Vitória, ela segue em sala de aula, também como efetiva, com alunos do ensino fundamental no município de Serra, conciliando o trabalho com uma rotina intensa de treinos de canoa havaiana e de outras atividades complementares, como corrida e musculação, prescritas pela sua treinadora, Thassia Marques.

DESCOBERTA DA PAIXÃO

Foi aos 48 anos que ela descobriu a paixão pela canoa havaiana. O que começou como um convite desprezioso para uma aula experimental num clube local feito por uma amiga, em 2014, rapidamente se transformou em um estilo de vida e, poucos anos mais tarde, em uma trajetória vitoriosa no esporte.

Ao longo dos últimos 12 anos,

Karla acumulou títulos importantes, entre eles campeonatos estaduais, vice-campeonatos brasileiros e participação no mundial de Londres, em 2022. Hoje, ela faz parte da equipe feminina master 60 do Espírito Santo que conquistou a vaga para disputar o Mundial de Va'a 2026 na cidade-estado do Sudeste Asiático.

Admirada pela sua disciplina, alegria e capacidade de inspirar pessoas de diferentes idades a começarem no esporte, Karlinha se tornou uma referência no Va'a capixaba. A expectativa é que a sua história ganhe ainda mais força nas próximas semanas, reunindo apoio suficiente para levá-la até Singapura onde, além de competir, ela pretende representar toda a energia do esporte capixaba.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



“É a realização de um sonho e, também, a oportunidade de dar mais visibilidade ao ES”

KARLINHA CAPUCHO, atleta

Remo feminino do ES dá passo inédito

A FEDERAÇÃO de Remo do Espírito Santo (FEARES) convocou a equipe e o técnico que representarão o Estado no próximo campeonato brasileiro de remo feminino, a 1ª Copa Sabesp Feminina de Remo – Oito Com Timoneira (W8+). Foram convocadas seis atletas do clube Álvares Cabral, além do Técnico João Luiz, e duas atletas do Saldanha da Gama, que representarão o estado entre os dias 21 e 24 de maio de 2026.

Irão compor o barco as oito remadoras: Alice Abikahir To-

maz, Ana Júlia Tori Jorge, Amanda Anderson de Souza Marques, Clara Abikahir Tomaz, Júlya Santos Perpétuo, Sara de Oliveira Lima, Luísa Helena Tinn e Cássia Brito dos Santos. Timoneira: Isabella Gomes de Oliveira. O técnico e chefe de delegação responsável pelo time antes e durante o evento será João Luiz do Nascimento.

A competição representa a primeira vez que o Espírito Santo formará uma equipe feminina de remo, com representação no brasileiro de remo olímpico.

DIVULGAÇÃO



Oito atletas capixabas vão representar o ES no brasileiro, que acontece entre os dias 21 e 24 de maio, em São Paulo

Falta eficiência ao Vitória na Série D

NA NOITE da última segunda-feira (5), o Vitória perdeu para o Democrata-GV por 2 a 0, no Estádio Mamudão, em Governador Valadares (MG), em jogo válido pela quinta rodada da Série D do Campeonato Brasileiro 2026. Com o resultado, a equipe de Bento Ferreira terminou o primeiro turno fora da zona de classificação, na quinta colocação, com cinco pontos.

Para Rafael Soriano, técnico do Vitória, disse que este duelo foi um reflexo das derrotas em casa na competição. Mais uma vez, a equipe criou chances, mas não soube converter em gol.

“Hoje foi o reflexo das nossas derrotas em casa, a gente criando mais oportunidades que o adversário e não conseguindo concluir em gol. Se a gente começar a caprichar um pouquinho, eu acredito que os resultados vão ser melhores”, disse.

O treinador ressaltou que o

Alvianil tinha o controle do jogo, mas que o adversário soube aproveitar suas chances.

“No primeiro tempo, a gente acaba tomando um gol no momento em que estávamos controlando o jogo. E no segundo tempo, com uma bola parada, em um vacilo nosso, depois de a gente ter criado algumas oportunidades”, finalizou.

O Vitória volta a campo no próximo domingo (10), às 16h, no Estádio Salvador Costa, quando enfrenta novamente o Democrata-GV, pela sexta rodada da Série D.

“Se a gente caprichar um pouco mais, os resultados vão ser melhores”

RAFAEL SORIANO, técnico

DIVULGAÇÃO



Rafael Soriano lamenta que o Vitória tem criado chances, mas não tem convertido em gols

SAIBA MAIS SOBRE A ATLETA

Principais conquistas de Karlinha Capucho

- CAMPEÃ estadual individual (VR1 Master 50) - 2021 e 2022
- VICE-CAMPEÃ estadual individual (VR1 Master 50) - 2018 e 2024
- VICE-CAMPEÃ brasileira individual (VR1 Master 50) - 2022
- PARTICIPAÇÃO no Mundial de Sprint (Londres 2022 - OC6 Master 50)
- CAMPEÃ estadual por equipe (OC6 Master 50) - 2021, 2022, 2023 e 2024
- VICE-CAMPEÃ estadual por equipe (OC6 Master 50) - 2025
- VICE-CAMPEÃ brasileira por equipe (OC6 Master 60 - Sprint)

Nice Avanza em nova leitura no MAES

Exposição revisita artista e questiona rótulos históricos na arte brasileira

GIULIANO DE MIRANDA
giulianohistoria@hotmail.com

A trajetória de Nice Nascimento Avanza volta ao centro do debate artístico capixaba com a abertura da exposição “Nice Contemporânea”, no Museu de Arte do Espírito Santo (MAES). Em cartaz de 12 de maio a 2 de agosto, a mostra parte do acervo do museu para discutir como a produção da artista foi historicamente enquadrada e como novas leituras podem reposicionar sua obra dentro da arte contemporânea brasileira.

Mais do que uma retrospectiva, a exposição se estrutura como um exercício de revisão crítica. Durante décadas, a produção de Nice Avanza foi frequentemente aproximada das categorias de “arte primitiva” ou “naïf”, classificações recorrentes na recepção de artistas autodatas brasileiros ao longo do século XX. A proposta curatorial da mostra busca justamente tensionar esse enquadramento, observando a complexidade visual e simbólica presente em sua pintura.

Ao reunir trabalhos da artista com obras contemporâneas de dez artistas convidados, o projeto estabelece aproximações entre diferentes gerações e linguagens. Participam da exposição Amanda Chabudé, Dejair Paulo da Silva, Fayra Moreira, Fernando Augusto, Fredone Fone, Ione Reis, Luciano Feijão, Meuri Ribeiro, Paulo Fernandes e Renato Ren. As obras produzidas pelos artistas selecionados passam a integrar o acervo do MAES, ampliando o conjunto de trabalhos de artistas negros e indígenas presentes na coleção da instituição.



“A exposição reforça esse diálogo vivo com o nosso território, nossas vivências e a memória de uma artista que marcou a história da arte aqui e também fora”

AMANDA CHABUDÉ, artista



Painel “Seresta no céu”, de Nice Avanza, realizado em 1974 na Igreja de Nossa Senhora da Conceição



“Retrato em Carne e Fio” é uma obra têxtil e tátil que dialoga com a potência pictórica de Nice”

DEJAIR PAULO, artista



“Religiosidade, natureza e cotidiano estão presentes nas pinturas de Nice”

MEURI RIBEIRO, artista



“O legado dela ajuda a reavivar memórias e práticas que moldam muito da nossa produção cultural”

RENATO REN, artista

TERRA, TRABALHO E IDENTIDADE

Conhecida como “a artista do cacau”, Nice Avanza construiu uma produção marcada pela presença constante da terra, das plantações, dos trabalhadores rurais e da paisagem ligada ao cultivo cacauzeiro. Em “Nice Contemporânea”, esses elementos deixam de aparecer apenas como temas narrativos e passam a ser observados como construções visuais atravessadas por questões de território, trabalho, identidade e memória social.

Mulher negra e autodidata, Nice desenvolveu sua trajetória entre as décadas de 1960 e 1990, alcançando circulação nacional e internacional em um período em que artistas fora dos grandes centros ainda enfrentavam dificuldades de inserção no circuito institucional. Sua pintura ficou reconhecida pela intensidade cromática, pela ocupação dinâmica da superfície e pela elaboração de cenas que articulavam cotidiano, natureza e experiência coletiva.

Novas leituras

AO REVISITAR a produção de Nice Avanza sob uma perspectiva contemporânea, a exposição também propõe uma reflexão mais ampla sobre os modos como determinados artistas foram historicamente inseridos — ou limitados — dentro

da narrativa oficial da arte brasileira. Em vez de reafirmar classificações consolidadas, “Nice Contemporânea” busca ampliar as possibilidades de leitura de uma obra que permanece profundamente ligada à história visual e cultural do ES.

SERVIÇO:

Exposição “Nice Contemporânea”

- **ABERTURA:** 12 de maio, às 17h | Período expositivo: até 2 de agosto
- **LOCAL:** Museu de Arte do Espírito Santo (MAES) — Avenida Jerônimo Monteiro, 631, Centro, Vitória
- **VISITAÇÃO:**
 - TERÇA a sexta-feira, das 10h às 18h
 - SÁBADOS, domingos e feriados, das 10h às 16h
 - ENTRADA gratuita.



“Nosso trabalho evidencia como o amor é regulado, distribuído e muitas vezes negado”

FAYRA MOREIRA, artista

Retorno após 26 anos

A MOSTRA marca também o retorno da artista ao MAES após 26 anos da realização da exposição “Nice Retrospectiva”, organizada em 2000, ano de sua morte. O intervalo entre as duas exposições evidencia mudanças importantes nas discussões curatoriais e historiográficas relacionadas à arte brasileira, sobretudo no que diz respeito à revisão de categorias historicamente utilizadas para enquadrar artistas negros, mulheres e autodidas.

A exposição foi desenvolvida a partir do edital “Diálogo com o Acervo – MAES”, iniciativa realizada com recursos do Fundo de Cultura do Estado do Espírito Santo (Funcultura), por meio da Secretaria da Cultura do Espírito Santo (Secult) e do MAES. Criado em 2025, o edital teve como eixo curatorial a obra de Nice Avanza e foi direcionado a propostas de artistas negros e indígenas, além de projetos ligados ao campo da arte-educação.

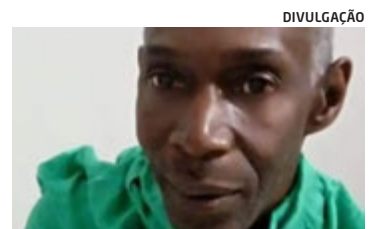
A realização da mostra conta ainda com o apoio da Galeria Homero Massena e da Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU/UFES), responsáveis pelo empréstimo de obras da artista exibidas em conjunto com peças pertencentes ao acervo do museu.

“A exposição Nice Contemporânea é uma crítica radical ao estatuto historicamente racista da arte”

LUCIANO FEIJÃO, artista

“A exposição amplia a representatividade e contribui para a construção da memória e história da arte no ES”

IONE REIS, artista



“A exposição atravessa eras e afirma o genuíno em meio às tensões da biotecnologia”

PAULO FERNANDES, artista

Filhos de chef comem diferente?

Dentro de casa, o chef assume seu papel paternal (ou maternal) e uma função mais afetiva que performática



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Existe uma fantasia curiosa em torno dos filhos de

chefs de cozinha. Muita gente imagina que essas crianças crescem comendo vieiras seladas na manteiga noisette, legumes orgânicos colhidos na hora e sobremesas milimetricamente empratadas. A realidade, como quase sempre na gastronomia, é mais interessante, e mais humana.

Dentro de casa, o chef deixa de ser o profissional que precisa impressionar e volta a ser pai ou mãe. E, nesse papel, a comida assume uma função mais afetiva do que performática. Sim, há repertório. Sim, há técnica. Mas também há pressa, cansaço e, principalmente, o desejo de ver o filho comer bem, com prazer e sem batalha.

Os filhos de chefs, em geral, têm uma vantagem importante: são expostos cedo a diferentes sabores, texturas e ingredientes. Aprendem que o brócolis não precisa ser um castigo e que o tomate pode ser doce. A mesa vira um espaço de curiosidade. Experimentar não é uma obrigação, é um convite. Isso costuma formar paladares mais abertos e menos resistentes ao novo.

Mas isso não significa uma alimentação "gourmetizada" o tempo todo. Muito pelo contrário. Na rotina, prevalece o simples bem feito. Arroz, feijão, uma proteína bem preparada, legumes de verdade. O diferencial está no cuidado: um tempero mais equilibrado, um ponto correto, uma apresentação que convida. Pequenos detalhes que transformam o trivial em algo memorável.

PARTICIPAÇÃO

Outro ponto fundamental é a

relação com o alimento. Em muitas casas de chefs, a criança participa. Lava um legume, mexe uma massa, prova um molho. Esse envolvimento cria vínculo. Quando a criança ajuda, ela se sente parte, e tende a aceitar melhor o que está no prato.

Claro, também existe negociação. Nenhuma formação gastronômica do mundo elimina a fase do "não gosto". E está tudo bem. A diferença é que o chef, acostumado a testar, insiste com criatividade. Muda o corte, a textura, o método. Um mesmo ingrediente aparece de outro jeito até encontrar o caminho.

No fim das contas, a alimentação dos filhos de chefs não é sobre luxo. É sobre consciência. É sobre ensinar, pelo exemplo, que comer bem não precisa ser complicado, precisa ser honesto, saboroso e possível.

E talvez essa seja a maior herança: não a técnica, mas o olhar.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Harmonizações perfeitas

Há algo de quase mágico no momento em que um prato e um vinho se encontram em perfeita sintonia. Mais do que acompanhar, o vinho pode elevar a experiência gastronômica a um novo patamar, revelando nuances escondidas e ampliando sensações.



DIVULGAÇÃO

BOLINHO DE FRANGO COM LEGUMES ESCONDIDOS (ASSADO)

Ingredientes (2 porções):

- 2 xícaras de frango cozido e desfiado
- 1/2 cenoura ralada fina
- 1/2 abobrinha ralada e bem espremida
- 2 colheres de sopa de cebola bem picada
- 1 dente de alho pequeno picado
- 1 ovo
- 3 colheres de sopa de farinha de aveia (ou farinha de rosca)
- 2 colheres de sopa de queijo ralado (opcional)
- 1 colher de sopa de cheiro-verde
- SAL e pimenta-do-reino a gosto
- UM fio de azeite

Modo de fazer:

1. Em uma tigela, misture o frango com a cenoura, a abobrinha, a cebola e o alho.
2. Acrescente o ovo, a farinha e o queijo. Misture até formar uma massa moldável.
3. Tempere com sal, pimenta e finalize com o cheiro-verde.
4. Modele pequenos bolinhos ou "nuggets" com as mãos.
5. Disponha em uma assadeira untada ou com papel manteiga e regue com um fio de azeite.
6. Leve ao forno preaquecido a 200°C por cerca de 20 a 25 minutos, virando na metade do tempo, até dourar.
7. Dica de chef em casa: sirva com um molho simples de iogurte natural com limão e



DIVULGAÇÃO

um toque de mel. Fica leve, saboroso e aproxima ainda

mais o paladar infantil de novos sabores.

Durante muito tempo, as regras de harmonização foram tratadas como dogmas: vinho tinto com carne, branco com peixe. Embora úteis como ponto de partida, essas diretrizes simplificam demais uma realidade muito mais rica e dinâmica. Harmonizar não é seguir regras rígidas, mas entender princípios. E, sobretudo, respeitar o equilíbrio.

O primeiro elemento a ser considerado é o peso do prato. Preparações mais leves pedem vinhos igualmente delicados, enquanto pratos intensos, gordurosos ou com alta concentração de sabores exigem vinhos estruturados, com mais corpo e, muitas vezes, maior teor alcoólico. Um filé grelhado pode ganhar nova dimensão com um Cabernet Sauvignon, cujos taninos ajudam a limpar o paladar da gordura.

Outro fator crucial é a acidez. Vinhos com boa acidez funcionam como um "fio condutor", trazendo frescor e equilíbrio. É por isso que pratos com molhos mais ácidos, como um clássico italiano à base de tomate, tendem a harmonizar melhor com vinhos que também apresentam essa característica, como um Sangiovese. Quando há descompasso, por exemplo, um vinho pouco ácido com um prato muito ácido, o resultado pode ser um vinho "apagado".

A textura também desempenha um papel fundamental. Pratos cremosos, como risotos

ou massas com molho à base de manteiga, pedem vinhos com boa untuosidade ou passagem por madeira, capazes de dialogar com essa sensação aveludada.

Já pratos crocantes ou fritos podem se beneficiar de espumantes, cuja efervescência ajuda a "limpar" o paladar. Não por acaso, um Espumante Brut é frequentemente considerado um dos vinhos mais versáteis à mesa.

Mas harmonização não se limita ao contraste ou à semelhança. Há também o conceito de regionalidade, que sugere que vinhos e pratos de uma mesma região tendem a combinar naturalmente. Um prato típico do sul da França, por exemplo, encontra companhia perfeita em um vinho local, pois ambos evoluíram sob as mesmas influências culturais e climáticas.

O maior desafio, entretanto, talvez seja justamente abandonar a ideia de "certo ou errado" e abraçar a experimentação. Testar combinações, errar, ajustar e descobrir novos caminhos faz parte do processo. Afinal, a harmonização perfeita não é uma fórmula pronta, mas um encontro único entre vinho, comida e pessoa.

No fim, mais do que técnica, harmonizar é sobre prazer. E, nesse território, a única regra que realmente importa é simples: se funciona para você, então está perfeito.



O Espírito Santo tem
identidade, tem raiz,
tem voz e o ES Hoje
conta tudo de forma

**REAL,
PLURAL
E ATUAL.**



Vem pocar com a gente!



PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

ESHOJE SEXTA-FEIRA, 08 DE MAIO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Instrumento Particular de 1ª Alteração Contratual e Consolidação do Contrato Social da Sociedade Empresarial Limitada

INTERPORT SERVIÇOS OFFSHORE LTDA

CNPJ: 10.657.292/0001-93 - NIRE 32.201.402.838

REGULAMENTO INTERNO DO ARMAZÉM

A empresa Interport Serviços Offshore Ltda., institui o presente Regulamento Interno, que deverá ser respeitado nos seus diversos itens de direitos e deveres mutuamente entre Depositária e Depositante, como segue:

Artigo 1º - A empresa Interport Serviços Offshore Ltda., se dedicará a prestação de serviços de armazenamento, guarda, gerenciamento de estoque, movimentação e conservação de mercadorias, exceto perecíveis, através de Proposta ou Contrato de Depósito, prestando os demais serviços próprios de armazém geral por conta e ordem de terceiros.

Artigo 2º - A entrada de mercadorias no armazém da empresa operará-se mediante a apresentação do Fiel, ou seu preposto, e da Proposta ou Contrato de Depósito, devidamente assinada pelo Depositante, que declarará conhecer todas as normas para depósito e tarifas de serviços da empresa.

Artigo 3º - É facultado ao Depositante ou seus prepostos, assistir livremente todos os serviços executados em seus produtos pelos funcionários da empresa.

Artigo 4º - Todos os serviços internos de carga, descarga, manuseio e pesagem no armazém serão feitos exclusivamente por funcionários da empresa Interport Serviços Offshore Ltda., Armazenagem e Logística Ltda., salvo quando houver necessidade de contratação de mão de obra terceirizada por parte da empresa para atender a tais necessidades.

Artigo 5º - Executados os serviços contratados a empresa Interport Serviços Offshore Ltda., dará por cumprido os compromissos executados os da entrega dos produtos ao Depositante.

Parágrafo único - Findo o prazo de contrato do serviço de armazenamento e o Depositante não efetuar a retirada de suas mercadorias, preferindo mantê-las em depósito, todo os novos serviços a que forem submetidos correrão por sua conta, inclusive os eventuais, frete, distância, ariação e outros.

Artigo 6º - De acordo com as tarifas vigentes serão também executados todos os serviços acessórios solicitados pelo Depositante.

Artigo 7º - A empresa Interport Serviços Offshore Ltda., não se responsabiliza por eventuais alterações na cor ou característica dos produtos armazenados em consequência de intempéries da natureza.

Artigo 8º - Acompanhado do certificado de pesagem da mercadoria, prevalecerá para todos os efeitos o peso verificado pela empresa armazenadora por ocasião das entradas das mercadorias no armazém, facultando ao Depositante, assistir a referida pesagem.

Artigo 9º - A empresa responde pela guarda, conservação e entrega a qualquer tempo, no estado que estiver, desde que previamente agendado, da mercadoria que tiver recebido em depósito, quando solicitado pelo Depositante.

Artigo 10º - Para garantia dos serviços de armazenamento e demais taxas, a empresa reserva o direito de retenção de qualquer mercadoria depositada, com avaliação na época, no montante correspondente aos valores devidos pelo Depositante.

Artigo 11º - A empresa Interport Serviços Offshore Ltda., fará obrigatoriamente em seu nome seguro contra incêndio, raio, explosão, alagamento e vendaval sobre as mercadorias depositadas em seus armazéns.

Artigo 12º - As taxas correspondentes à armazenagem, seguros e serviços correlatos estão relacionadas e previstas nas tarifas oficiais da empresa, devidamente assinadas

pelos sócios, arquivadas na JUCEES e publicadas no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo.

Artigo 13º - A empresa poderá também executar serviços contratando mão de obra terceirizada quando necessário, e ainda, fazer adiantamento de fretes, seguros e comissões atinentes ao sistema de armazenamento e mercadorias.

Artigo 14º - A empresa não permitirá que pessoas estranhas ao seu quadro de funcionários manipulem mercadorias depositadas, salvo, funcionários do Depositante ou quando houver contratação de prestação de serviço de terceiros, os quais serão administrados e executados sob a responsabilidade da Depositária.

Artigo 15º - O armazém da empresa atenderá nos dias úteis no horário compreendido entre as 07:00 e 11:00 horas e das 13:00 às 17:00 horas e aos sábados de 07:00 às 11:00 horas, salvo quando houver necessidade de horários especiais, obedecendo a legislação pertinente.

Artigo 16º - Os casos omissos e não previstos neste Regulamento serão regulados pela legislação vigente.

Vila Velha/ES, 05 de maio de 2009.

Flávio de Campos Gonçalves

Paolo da Silva Gonçalves

MEMORIAL DESCRITIVO

Localização: Galpão para armazenamento e distribuição de cargas diversas, não perecíveis, situado na Rodovia Carlos Lindenberg, nº 4723-A, bairro Nossa Senhora da Penha - Vila Velha - ES, Cep. 29.110-175.

DESCRIÇÃO GERAL:

- 1. Medidas:** O armazém é composto de estrutura metálica coberta medindo 35 (trinta e cinco) metros de comprimento, 28 (vinte e oito) metros de largura e 08 (oito) metros de altura, totalizando 980 m² (novecentos e oitenta metros quadrados) de área construída;
- 2. Construção:** O armazém é construído em vigas de concreto, com cobertura em estrutura metálica e piso em concreto, com um total de 03 (três) portões em aço, medindo 04 (quatro) metros de largura por 06 (seis) metros de altura;
- 3. Sistema de Iluminação:** A estrutura possui sistema de iluminação de energia elétrica trifásica embutida, com 01 (uma) calha sendo distribuída 03 (três) refletores de 400 watts cada;
- 4. Sistema de Circulação de ar:** O Armazém é dotado de boa circulação de ar através de fechamentos laterais escamados situados nas laterais da estrutura medindo 03 (três) metros;
- 5. Área Externa:** Possui uma área externa ampla pavimentada, que cobre e nivela todo o armazém, possibilitando manobras de veículos de grande porte;
- 6. Sistema de Segurança:** Possui um total de 04 (quatro) extintores, sendo 01 (um) de PQS, 02 (dois) de CO2 e 01 (um) AP de água, distribuídos na parte interna do armazém. Toda a construção está em bom estado de conservação, não havendo danificações, estando com pisos paredes e coberturas em perfeito estado de uso.

Vila Velha/ES, 05 de Maio de 2009

Helder Luiz Rosa
CREA 3616-D - Engenheiro Civil

EDITAL DE CITAÇÃO 5011342-21.2024.8.08.0021. AÇÃO MONITÓRIA PRAZO DE 20 (VINTE) DIAS MM. Juiz(a) de Direito da Guarapari - Comarca da Capital - Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei Etc. FINALIDADE: DAR PUBLICIDADE A TODOS QUE O PRESENTE EDITAL VIREM, que fica(m) devidamente CITADO(S) o requerido: H2O DISTRIBUIDORA E LOGÍSTICA LTDA CNPJ 01.027.475/0001-34, atualmente em lugar incerto e não sabido, de todos os termos da presente ação para, no prazo de 15 (quinze) dias, PAGAR a dívida no valor de R\$ 322.311,83 (Trezentos e vinte e dois mil, trezentos e onze reais e oitenta e três centavos), devendo ser atualizada na data do pagamento e acrescida de custas e honorários advocatícios em 5% (cinco por cento) do valor atribuído à causa, em conformidade com o artigo 701 do NCP. Fica o(s) requerido(s) informado(s) que o cumprimento do pagamento no prazo acarretará a isenção do pagamento de custas processuais, conforme §1º do art. 701 do NCP. se o caso. ADVERTÊNCIAS: a) PRAZO: O prazo para contestar a ação é de 15 (quinze) dias, contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao fim da dilação assinada pelo Juiz (art. 231, IV, CPC/2015); b) constituir-se-á de pelo direito o título executivo judicial, independente de qualquer formalidade, se não realizado o pagamento e não apresentado os embargos previstos no art. 702 do NCP, observando-se, no que couber, o Título II do Livro I da Parte Especial; c) Será nomeado curador especial em caso de revelia. CERTIFICO que o presente edital foi remetido, nesta data, para publicação na próxima edição do Diário da Justiça Eletrônico do Conselho Nacional de Justiça. Guarapari/ES, 16 de abril de 2026. K-0805

PREGÃO ELETRÔNICO

Nº 003/2026

ID Cidades:
2026.038LO200001.01.0003
PROCESSO ADMINISTRATIVO
Nº 000063/2026

ÓRGÃO: Câmara Municipal
de Jaguaré-ES.

Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de buffet e serviços correlatos, sob demanda, para atendimento aos eventos institucionais da Câmara Municipal de Jaguaré-ES, conforme especificações e quantidades estabelecidas no Termo de Referência e Edital. ABERTURA DA SESSÃO: Às 08h00min do dia 21/05/2026. Endereço Eletrônico para a Sessão: www.portaldecompraspublicas.com.br. Contato para informações adicionais: Tel: (27) 3191-0524. O edital e os demais documentos estão disponíveis para download no site oficial da Câmara Municipal de Jaguaré/ES. Site: www.cmjaguare.es.gov.br, E-mail: clc.jaguare@gmail.com. Jaguaré-ES, 07 de maio de 2026.
Selma Chagas de Sales Agrizzi
Agente de Contratação e Pregoeira

COMUNICADO

CEDISA CENTRAL DE AÇO S/A.
CNPJ 27.244.680/0031-60, torna público que **obteve da SEMMA**, através do processo 98815/2024, a licença municipal de regularização - LMR 1824/2026 - Classe II, para a atividade de **Fabricação de estruturas metálicas, ligas metálicas, laminadas, extrudados, trefilados (móveis, máquinas, tanques, peças, dentre outros), SEM pintura por aspersão e sem tratamento superficial (químico, termoquímico, galvanotécnico), exceto jateamento**, na localidade de Rodovia BR-101, s/n, km 257, Distrito de Calogi, Chapada Grande, município da Serra - ES.

Publicação Legal

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678



AVISO DE ABERTURA

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 000016/ WCompras ID : 478007
CÓDIGO CIDADES: 2026.072E0700001.01.0017

A Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante, através da Equipe de Pregão, torna pública a realização de certame licitatório, conforme segue: Pregão Eletrônico nº 000016/2026 WCompras ID 478007. Objeto: AQUISIÇÃO DE ELEVADOR AUTOMOTIVO PARA ATENDER AS DEMANDAS DA FROTA DE VEÍCULOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE/ES. ITEM PARTICIPAÇÃO EXCLUSIVA ME, EPP e EQUIPARADAS.. Acolhimento das propostas a partir de: 11/05/2026 às 08:00h. Limite acolhimento propostas: 21/05/2026 às 08h30min. Início da sessão de disputa: 21/05/2026 às 09:00h. Edital disponível nos sites www.portaldecompraspublicas.com.br e www.vendanova.es.gov.br

Alexandra de Oliveira Vinco
Pregoeira Oficial

COMUNICADO

RGM 2 COMERCIO DE PETROLEO LTDA, CNPJ nº 34.765.133/0001-70, torna público que **obteve da PMVV/SEMMA, LMAR Nº 089/2026** para desenvolvimento da atividade de **Posto revendedor de combustíveis (cód.24.01) - Classe III**, na Avenida Carlos Lindenberg, 2423, Ibes - Vila Velha/ES.

COMUNICADO

"**KM PET CENTER LTDA**", CNPJ nº 45.736.936/0001-13, torna público que **requereu** por meio do processo nº 49445/2026 à **PMVV/SEMMA, LMAR** para desenvolvimento da atividade de **unidade de atendimento veterinário com internação (cód. 23.02 N) - Classe S**, à Av. Pedro Bravim nº14, bairro Interlagos, Vila Velha-ES.

COMUNICADO

"**TCS SANEAMENTO E CONSTRUÇÕES LTDA**" torna público que **requereu** da **SEMDEC** através do processo nº 31977/2019-1, a renovação da Licença de Operação, para a atividade de **Fabricação de asfalto, Serralheria, manutenção, sem abastecimento** na localidade de **Padre Mathias** no Município de **Cariacica**.

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE ARACRUZ-ES
AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/2026.
ID TCES: 2026.009E0100001.01.0014.

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Aracruz-ES, por intermédio de seu Agente de Contratação/Pregoeiro, designada pela Portaria SAAE-ARA-nº038/2025, torna público para o conhecimento dos interessados, que realizará licitação, na plataforma da BLL - Compras (Bolsa de Licitações do Brasil) - www.bll.org.br, no dia e horário abaixo especificado. O Edital estará à disposição dos interessados nos sites: www.saaeara.com.br e www.bll.org.br. Maiores informações poderão ser obtidas através do Tel:(27)3256-9409 ou através do e-mail: licitacao@saaeara.com.br. Objeto: Sistema de Registro de Preços - aquisição e instalação de condicionadores de ar, tipo Split, incluindo as instalações das partes elétricas, drenos e demais serviços de estrutura e acabamentos, para atendimento das necessidades do Saae de Aracruz. Data Inicial de Acolhimento das propostas: às 08h dia 11/05/2026 Data Final de Acolhimento das propostas: às 08h dia 27/05/2026 Data de Abertura: às 08:30h dia 27/05/2026 Data do Início da Disputa: às 09h dia 27/05/2026

Josimery de Oliveira Batista/
Agente de Contratação/Pregoeiro

COMUNICADO

BM ROCHAS, torna publico que **requereu** da **PMVV/SEMMA**, a **LMAS** através do processo 38080/26, para atividade de **marmoraria**. **Cód. 3.03** no bairro **Barramares, Vila Velha - ES.**

COMUNICADO

A **IMMOBILE** torna público que **REQUEREU** da **SEMMA**, através do Proc. Nº **9026/2026**, a **LMI** para atividade de **Instalação de Galpão**, na localidade de **Parque Industrial**, Município de **Viana - ES**. Com prazo de validade de **1460 dias**.

Publicação Legal

Contato Comercial
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678



Você sempre bem informado!

Seja no digital ou impresso, a gente te conecta com a notícia.

ESHOJE
eshoje.com.br